

Álvaro de Campos

**Para cantar-te,**

Para cantar-te,  
Para saudar-te  
Era preciso escrever aquele poema supremo,  
Onde, mais que em todos os outros poemas supremos,  
Vivesse, numa síntese completa feita de uma análise sem esquecimentos,  
Todo o Universo de coisas, de vidas e de almas,  
Todo o Universo de homens, mulheres, crianças,  
Todo o Universo de gestos, de actos, de emoções, de pensamentos,  
Todo o Universo das coisas que a humanidade faz,  
Das coisas que acontecem à humanidade —  
Profissões, leis, regimentos, medicinas, o Destino,  
Escrito a entrecruzamentos, a intersecções constantes  
No papel dinâmico dos Acontecimentos,  
No papiro rápido das combinações sociais,  
No palimpsesto das emoções renovadas constantemente.

s. d.

«Saudação a Walt Whitman». Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 24q.